



Interação e interatividade em educação

Falar em educação hoje nos remete a alguns conceitos próprios de um novo contexto: tecnologia, conteúdos digitais, aprendizagem online, interação/interatividade, sendo estes dois últimos os focos da análise deste texto.

Quando nos referimos a educação, seja ela em qualquer modalidade, conseqüentemente estamos falando de interação. Tal prática, inerente às relações sociais, sempre se fez presente nos processos educacionais.



Quando nos referimos às relações professor/aluno e aluno/aluno, por exemplo, temos presente a interação, que ocorre de maneiras distintas. Vygotsky, Piaget e Paulo Freire já percebiam a importância das interações fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos.

... um grande desafio é colocado para as escolas, visto que a cultura interativa demanda uma nova forma de apreensão do conhecimento.

Porém, um outro termo - interatividade - surgiu no século XX e fez com que uma confusão conceitual fosse criada. Esse conceito é amplamente utilizado no campo das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e, não diferentemente, na educação. Modismo ou não, sabemos que o conceito vem sendo empregado em discussões acerca do papel das novas TICs na relação ensino-aprendizagem.

Muitos estudiosos analisam os termos *interação* e *interatividade*, diferenciando-os ou utilizando-os como sinônimos. De forma geral, entretanto, o que predomina é uma diferenciação básica: a interação envolve trocas entre os sujeitos, enquanto a interatividade envolve um contato com as tecnologias atuais.

Fato é que ambos os conceitos constantemente são utilizados em debates e estudos na área de educação. Como, então, podemos analisar o modo como interação e interatividade se relacionam com a aprendizagem?

Sabemos que as interações podem ocorrer de diversas formas.

Na própria sala de aula, com toda a sua dinâmica, percebemos o quanto tais interações assumem diferentes perfis. Um deles diz respeito às práticas em que a tecnologia atua como mediadora do processo educacional, o que acontece na educação a distância e no próprio ensino presencial, em que diversos recursos digitais contribuem para o ensino-aprendizagem. Nesse cenário, percebemos níveis de interatividade, antes não existentes, facilitados pelas novas tecnologias.

Assim, um grande desafio é colocado para as escolas, visto que a cultura interativa demanda uma nova forma de apreensão do conhecimento. De simples receptor de informações, temos atualmente um usuário que interage com o conteúdo, sendo chamado, muitas vezes, de *interagente*. E tal modalidade de comunicação estende-se à área da educação.

Nossos alunos, hoje, desejam dialogar, participar, intervir. Tais processos podem acontecer com a mediação do computador ou de outras ferramentas tecnológicas, e cabe à escola, portanto, facilitar a interatividade, para que tenhamos alunos capazes de intervir de forma significativa em várias situações.

A tradição do “ditar e copiar”, há tempos, precisa ser substituída por uma prática que considere a não linearidade dos conteúdos, o que possibilitaria ao aluno navegar, explorar, selecionar, problematizar e, sobretudo, participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento. ■

*Pedagoga e especialista em Produção em Mídias Digitais. Analista Pedagógica da EducarBrasil

www.educarbrasil.org.br